

Ao longo desta pesquisa a experiência torna-se essencial para o bom desempenho da profissão. Logo a experiência só pode ser adquirida na prática. Desta forma, só impossível se sobrepor além das inúmeras dificuldades do próprio sistema, como também ascender profissionalmente através do fim do distanciamento que há entre teoria e prática, pondo um fim desta visão dicotômica, e permitindo a construção de uma ponte que liga os dois conceitos teoria/prática “a experiência”.

REFERÊNCIAS

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-199)**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papirus, 2009.

RÜSEN, Jörn. **História viva**. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: QUAIS EXPERIÊNCIAS O PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PODERÁ PROMOVER AOS FUTUROS DOCENTES EM REGÊNCIA ESCOLAR?

Jonathan Nunes Alves do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-I)
jonathanmbg1997@hotmail.com

Jair Barbosa de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-I)

jairbarbosa100@hotmail.com

RESUMO

O ensino de história nas instituições públicas sofre com alterações e inconstâncias nos moldes educacionais acarretando críticas enquanto ao aprendizado dos alunos. Em muitos casos os professores estão adentrando o espaço escolar de forma despreparada, e na graduação não perpassam por experiências que vão enfrentar no cotidiano de regência. O trabalho pretende analisar as experiências que o programa Residência Pedagógica gera na formação acadêmica dos futuros docentes e a sua experiência em regência escolar. Pretendemos analisar qual a colaboração que o programa proporciona para os futuros docentes e para o aprendizado dos alunos. O artigo busca refletir sobre o programa Residência Pedagógica e suas contribuições na formação dos futuros professores e quais experiências os residentes serão capazes de absorver e utilizar quando adentrarem oficialmente no ambiente escolar. Adotamos como fonte de pesquisa em artigos científicos, teóricos e as experiências já vivenciadas por alunos de graduação em História que atuam na EMEF Judith Barbosa de Paula Rêgo em Queimadas-PB.

Palavras-chave: Ensino de história. Cotidiano de regência. Residência Pedagógica. Futuros docentes. Experiências.

INTRODUÇÃO

O ensino de História em instituições públicas brasileiras está passando por mudanças e na escola tais mudanças provocam descontentamento por parte de alunos, professores, gestores e demais profissionais da área de educação. A partir desse descontentamento são gerados debates sobre como implementar inovações no ensino de história e melhorar a representação que este tem entre os alunos e possibilitar uma dinâmica no aprendizado escolar de nossos alunos.

Este artigo tem como objetivo analisar o programa Residência Pedagógica, cuja criação tem finalidade de melhorar a educação escolar pública. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, assim como relato de experiência e pesquisa com residentes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus I de subprojeto de História na escola EMEF Judith Barbosa de Paula Rêgo em Queimadas-Pb, onde esta escola faz parte

das ações do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba com fomento da CAPES, cujo subprojeto História campus de Campina Grande tem atuado. Foi além de tudo, elaborado um questionário com quatro residentes com faixa etária de idade entre 20 e 32 anos com três deles cursando o quinto período do curso e um já formado. Três dos entrevistados residem na cidade de Campina Grande-Pb e outro em Umbuzeiro-Pb.

O artigo busca contribuir com os futuros docentes, apresentando no programa de Residência as experiências educacionais dos residentes¹⁵² inclusos no programa. Sobre nossa perspectiva entendemos que os residentes devem ser considerados não como futuros docentes, mas sim como propriamente professores docentes e mais tarde demonstraremos o porquê dessa conclusão.

Além de tudo, entendemos que é de tamanha relevância apresentar e demonstrar os moldes de educação inicial de professores quanto as suas experiências adquiridas ao longo de suas atividades educacionais enquanto docente e quais os benefícios que foi herdado durante o tempo de contrato, tanto em formação acadêmica, quanto para os seus conhecimentos no campo da educação do ensino e da formação de professores.

O trabalho aqui representado busca também alcançar e apresentar o programa para aqueles que se interessam em crescer academicamente e intelectualmente, ou seja, apresentar o programa aos que um dia talvez desejem adentrar e participar da Residência Pedagógica, talvez graças ao clareamento que o artigo buscou apresentar sobre a importância do projeto e mostrar qual é a importância de investir nos projetos educacionais de nosso país.

Como questão orientadora, elaboramos o seguinte questionamento: procuramos verificar de que modo a Residência Pedagógica tem contribuído na formação inicial na experiência de ser docente.

¹⁵² O termo residente é atribuído para os estudantes de graduação que estão engajados no programa da Residência Pedagógica de fomento CAPES.

FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE HISTÓRIA EM DEBATE

É de suma importância compreender que é fundamental debater sobre a formação inicial de professores, porque muitos de nossos estudantes de graduação quando finalizam o curso de licenciatura, adentram o ambiente de sala de aula de maneira despreparada, uma vez que nunca presenciaram ou jamais sentiram a sensação de como é ser um professor de escola pública ou até mesmo privada.

Muitos formandos não imaginam ou não conseguem construir a ideia de como preparar uma aula (um exemplo claro é de formandos que jamais foram instruídos sobre a elaboração correta de um plano de aula) em que prenda a atenção de seus mais variados alunos (entendemos que todo sujeito conta com sua própria subjetividade, particularidade, experiências etc) e que consiga, além de tudo, fazer com que o seu aluno possa compreender de forma clara e sucinta o conteúdo apresentado. Muitos docentes recém formados não fazem ideia de como trazer para dentro de sala a aproximação das experiências vivenciadas por seus alunos fora da escola. É obrigação de um professor saber elaborar um planejamento de aula de maneira que prenda e chame a atenção do seu alunado de forma que traga exemplos próximos da realidade de vida dos seus discentes, sendo ela social, financeira, política, familiar etc.

Mas como o professor aproximará os alunos dos conteúdos? Essa é uma pergunta que talvez perpassa na cabeça de muitos de nossos futuros docentes quando questionados em suas aulas de metodologia (quando o docente se encontra ainda em formação, ou seja, docente na escola sobre o qual atua e discente da universidade em que o graduando frequenta), por exemplo, ou quando ouvem ou lêem em algum artigo, livro ou obra afirmando que um bom professor é aquele que consegue aproximar a realidade do aluno aos conteúdos a serem ministrados.

Em síntese, como aluno formando do curso de licenciatura plena em História na Universidade Estadual da Paraíba, eu Jonathan Nunes posso afirmar que esse questionamento me passou por diversas vezes, por isso acredito que tenho competência de opinar e relatar sobre como aproximar os alunos e os conteúdos, pois sou participante do programa de Residência Pedagógica e já presenciei das mais diversas experiências em sala de aula, tanto na escola de educação básica, quanto na universidade em formação

superior. Dentro da Residência Pedagógica ministrei aulas/oficinas de música sobre o período de Regime Militar no Brasil tratando sobre as opressões que esse período causou para os cidadãos, fossem eles considerados comuns, artísticos ou profissionais da educação. Além de tudo, foi realizada uma viagem para a cidade de Areia-Pb para demonstrar como era a senzala e o cotidiano dos escravos etc no período colonial.

Fotografia 1 - Viagem Areia-Pb



Fonte: Desconhecida (2018)

Ainda sobre os graduandos de cursos em licenciatura plena, estes se deparam com inúmeras dificuldades, inclusive a ausência da realidade de como é ser um professor em uma escola pública, por exemplo. Ou seja, muitos estudantes de graduação encontram na universidade a parte denominada de teórica, porém não são inclusos na prática. Muitos finalizam o curso sem se deparar com o dia a dia e a experiência do que é ser um professor, então quando se encontram formados e ingressados em uma escola, se deparam com a realidade e acabam sentindo um impacto e ausência de experiência em que o curso não ofertou. Isso acaba acarretando profissionais inseguros, por vezes acabam sendo desestimulados quando batem de frente com a realidade e por isso talvez as aulas, bem

como o desempenho da turma não seja o esperado, quer seja por professor, alunos, diretos, gestores e familiares da criança ou adolescente.

Referente à ausência de experiência dos profissionais recém formados ou dos ainda graduandos, entendemos que os projetos educacionais como no caso a Residência Pedagógica, possibilitam aos estudantes graduandos adquirirem experiência e maturidade, tanto acadêmica quanto de vivência. Subprojetos como esse asseguram aos futuros docentes melhores desempenho em suas universidades e melhora também a sua forma de lecionar conteúdos. A realidade dita na universidade não tem o mesmo peso quando nós presenciamos, pois é apenas na prática que iremos defrontar-se, sentir e descobrir qual é o papel do professor. Vale destacar que, um professor vai além de um mero transmissor de conteúdos. Um professor deve buscar entender a realidade de seu alunado, trazer a realidade deste para sala de aula e interagir de forma dinâmica levantando questões e trazendo posicionamentos, pois um professor não deve buscar a neutralidade. Ou seja, o docente usará uma pedagogia crítica aos conteúdos, ou até mesmo a pós-crítica dos conteúdos, onde não interessaria a busca por neutralidade e entra o discurso, ao qual nos forma ao longo do tempo e que pode ser mudado.

Referente à aproximação da realidade do aluno com os conteúdos, foi percebido através das experiências vivenciadas no programa Residência que os alunos interagem na aula quando o professor deixa de seguir o modelo tradicional de currículo e usa da pedagogia crítica social aos conteúdos, pois o aluno é provocado e capacitado a pensar questionando a natureza do mundo e também a sua natureza. O aluno será incentivado a criticar e não será direcionado a decorar datas e em decorar os considerados grandes e importantes nomes da História como era no ensino do século XIX com sua visão de progresso e também de valores direcionados a preservação da ordem e à obediência hierárquica.

Enfim, percebemos, além de tudo, que o professor sobre o qual procura conhecer os arredores dos alunos e que procura também conhecer qual a visão e o grau de conhecimento que determinados alunos apresentam sobre o possível tema a ser aplicado, equiparando questões levantadas em salas de aula sobre determinado conhecimento histórico, aproxima o professor dos alunos e assim, liga de forma efetiva os alunos ao

conteúdo ministrado, atingindo o grau de interação de professor, mais aluno, mais conteúdo e sendo então realizada uma aula totalmente dinâmica.

Fotografia 2 - Dinâmica em sala



Fonte: Jonathan Nunes (2019)

Outra maneira de interagir com os alunos, vale salientar que foi percebido também através das experiências presenciadas e vivências por nós participantes (estamos nos referindo aos residentes que aqui serão apresentados em uma entrevista) do programa foi criação de jogos, tanto em sala de aula, quanto fora dela, pois o aluno não é estimulado a pensar apenas no ambiente de quatro paredes.

Fotografia 3 - Criação do jogo e realização



Fonte: Joyce Kelly (2019)

Junto com outro residente¹⁵³ de História realizamos uma dinâmica em sala para alunos do 7º ano com idades entre 11 e 13 anos, sobre o qual todos os alunos interagiram, e além de tudo criamos um jogo de perguntas e respostas levando os alunos para a quadra esportiva da escola e tivemos um resultado melhor do que o esperado, pois percebemos que os alunos se prepararam para a “brincadeira” e responderam muito bem as perguntas elaboradas, inclusive algumas consideradas difíceis para o grau de maturidade e idade das crianças participantes.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A EXPERIÊNCIA DE SALA DE AULA

O programa denominado de Residência Pedagógica do Governo Federal de fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal ao Nível Superior (CAPES) foi

¹⁵³ Residente mencionado no texto: Joalisson Jeronimo da Silva estudante de licenciatura plena em História na UEPB Campus I em Campina Grande-Pb. O residente atua na escola E.M.E.F Judith de Paula Rêgo e atualmente se encontra no 5º período da graduação e foi um dos escolhidos à participar do questionário elaborado.

criado com o intuito de “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2018), de modo que o graduando de ensino superior de universidades públicas que se encontram na segunda metade do curso, leciona na escola pública (de educação básica) com a parceira da universidade e do programa.

Quando o discente da universidade passa a lecionar na escola de educação básica, este receberá o auxílio do professor da escola que é denominado de preceptor, de modo que este orientará o aluno da universidade acerca de como será o dia a dia de regência em sala de aula. O preceptor, além de tudo, dará conselhos e vai trazer consigo um pouco da experiência já vivenciada por ele no ambiente escolar junto com demonstrações e resultados de como realmente é atuar em sala de aula e mostrará a importância de um professor qualificado e bem preparado para a regência escolar, principalmente no que diz respeito à qualidade de ensino e aprendizado dos alunos.

O objetivo do programa Residência Pedagógica, bem como de todos os outros projetos da CAPES, é garantir que os cursos de licenciatura assegurem que os futuros docentes de educação básica desenvolvam habilidades e estratégias que forem adquiridas ao longo do programa de modo que se encontrem capacitados após a formação acadêmica quando forem adentrar novamente o ambiente de sala de aula, porém já formados academicamente.

O projeto da Residência almeja também que os futuros docentes/já docentes, abranjam de competência adequada para lecionar, para que assim possam garantir que os nossos alunos estejam recebendo conteúdos de maneira dinâmica e qualitativa, de modo que estejam preparando os futuros discentes de nossas universidades e que estes adentrem o universo acadêmico de forma madura e com bagagem considerável de conteúdos.

RELATO DOS RESIDENTES

Neste tópico, refletiremos a partir das narrativas de residentes na EMEF Judith Barbosa de Paula Rêgo sobre suas experiências pedagógicas. Inicialmente perguntamos como tem sido a experiência na Residência Pedagógica. Quando perguntamos sobre a experiência ocasionada através da Residência, Débora respondeu que “A maior dificuldade foi talvez não saber como fazer, mas quando entrei para o Programa, entendi

que só a prática traria aprendizado” (DÉBORA, 2019). Podemos identificar a partir da fala de Débora que a prática de sala de aula é importante para a formação educativa do professor (a). Deste modo, a prática associada a teoria demonstra que a teoria sozinha não constrói e não dará suporte a construção do docente, mas sim através da prática de sala de aula, juntamente com a teoria. A este mesmo respeito, Jair enfatiza: “Tem propiciado uma experiência com a realidade do sistema educacional, diante da heterogeneidade cultural, cognitiva, emocional, no âmbito que abrange alunos e colegas de profissão, permitindo uma melhor assimilação do exercício da profissão” (JAIR, 2019). Partindo da fala de nossos colaboradores, chamamos atenção quando Veiga (2009) mostra que:

[...] a formação de professores é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias, e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente constitutivo da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão dicotômica da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada com base no conhecimento da realidade concreta. A prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação. (VEIGA, 2009, p. 27).

Podemos perceber através de Veiga o quanto é importante a prática em sala de aula para a formação docente recorrente a teoria-prática e que a teoria necessita da prática, bem como a prática necessita da teoria.

Ainda no tocante a prática e teoria junto com o relato de experiência dos residentes na escola em Queimadas-Pb, Amanda relatou: “A experiência tem sido maravilhosa, e por vezes desafiadora, pois na academia aprendemos mais a teoria e a prática que de fato é a realidade só aprendemos indo para a sala de aula” (AMANDA, 2019). Percebemos mais uma vez que os residentes encontram dificuldades em conectar teoria e prática, demonstrando que a Residência Pedagógica é um meio educacional que proporciona o caminho e o eixo mediador de realizar a junção da teoria e prática no tocante a vivência em sala de aula como docente. Como comprovação da importância da Residência, Joalisson citou:

“Uma experiência muito boa, visto que a residência pedagógica insere o discente na escola e toma consciência da realidade educacional, sobre o qual “enfrentará” no futuro. Outro fator positivo da residência é que esse programa nos proporciona fazer com que a escola se torne um laboratório de pesquisa,

onde o discente possa testar estratégias educacionais e ver se elas surtem efeito ou não no ensino educacional.” (JOALISSON, 2019)

Enfim, compreendemos a partir da fala dos residentes como é importante a prática em sala de aula para a formação do professor.

MOMENTO DE REFLEXÃO SOBRE O QUESTIONÁRIO APLICADO

Analisando o questionário dos residentes atuantes na escola da educação básica que se encontra localizada na cidade de Queimadas-Pb, percebemos que a Residência Pedagógica muito tem contribuído para a formação acadêmica e profissional destes futuros docentes, pois verificamos que ambos os residentes afirmaram através do questionário que a experiência na Residência está colaborando na vida destes, uma vez que, relatam sobre a dificuldade de relacionar a teoria com a prática e afirmam que a Residência proporciona nessa relação boas experiências, uma vez que relatam sobre a dificuldade de ligar a teoria com a prática e afirmam que a Residência proporciona essa ligação.

Outro aspecto positivo é que os beneficiados não são apenas os futuros docentes, pois através do Programa os jovens estudantes universitários tentam levar aulas mais dinâmicas e menos rotineiras (estamos referindo ao modelo tradicional de ministrar aula e ao modelo de aprendizagem das crianças). Como já citado, nós residentes temos a oportunidade de levar pra sala de aula a visão crítica aos conteúdos, seja ela em análise de alguma determinada música ou sobre algum conteúdo e figura no livro etc. Além de tudo, foi citado o exemplo de realizar uma aula fora das quatro paredes como foi o caso da criação de jogos e realização em quadra ou até mesmo em uma viagem para a cidade de Areia-Pb.

Enfim são múltiplos os benefícios que o programa possibilita, tanto para os residentes, quanto para as crianças que estão sendo orientadas através destes (os residentes). Claro que existem dificuldades, como é o caso da dificuldade de locomoção dos residentes que moram na cidade de Campina Grande, onde precisam se deslocar através de lotação pública (pagando passagem), sem contar com a distância e horário de saída e chegada, tanto de casa como na escola. Um dos colaboradores situa-se na cidade

de Umbuzeiro-Pb, sobre o qual esta cidade faz divisa com o Estado de Pernambuco, ou seja, aparentemente este é o que mais tem dificuldades a respeito da locomoção.

IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E COLABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O projeto do Governo Federal de autoria da CAPES, muito está contribuindo para a qualidade de formação dos futuros docentes, uma vez que, proporciona aos residentes as mais diversas experiências que um ambiente de sala de aula pode ofertar. Segundo minhas experiências e relatos dos colaboradores questionados foi possível enxergar que através da Residência os futuros docentes estão adquirindo experiência formativa e que muito está colaborando na formação e vida destes, apesar de algumas dificuldades encontradas. Além de tudo, a Residência nos proporciona abertura em participação de congressos, artigos e projetos. Para que tudo isso ocorra, a bolsa que é ofertada muito colabora, pois os residentes necessitam de locomoção e investimentos de formação, como no caso a participação de congressos, de tal modo que muitos cobram taxa de participação.

Em suma, a partir do questionário aplicado percebemos que muito colaborou para o respectivo trabalho, pois a partir dele experimentamos de relatos e narrativas de colaboradores que presenciam o ambiente de sala de aula a partir do projeto Residência, demonstrando a importância que esse molde educacional proporciona na formação de nossos futuros docentes.

Enfim, compreendemos que a Residência Pedagógica proporciona um vasto campo de aprendizagem, pois através dela somos possibilitados e encorajados a trazer para o alunado aulas não tradicionais e sim aulas inovadoras que tragam aulas dinâmicas de modo que estimule o pensamento crítico dos discentes de educação básica, como o exemplo da oficina de música sobre o Regime Militar, as aulas extra sala sendo em viagens ou arredores da escola. A criação de jogos também é uma estratégia para estimular o alunato e melhorar o aprendizado destes.

Por fim, percebemos que os residentes também estão satisfeitos com as possibilidades e leques que o projeto oferta e vemos que eles pensam na Residência como uma forma de adquirir a prática de sala de aula.

REFERÊNCIAS

PROGRAMA de Residência Pedagógica. Brasília, 1 mar. 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 jul. 2019.

MATHIAS, Carlos Leonardo. O ensino de história no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. **História Unisinos**, Rio de Janeiro, p. 41-48, abr. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: AUTÊNTICA EDITORA LTDA., 2010. 151 p.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papyrus, 2009.

SABERES DOCENTES E SEUS DESAFIOS EM SALA: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Joyce Kelly Lima Carolino
UEPB, I
Joyce08dejulho17@gmail.com

Joabe Barbosa Aguiar